

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

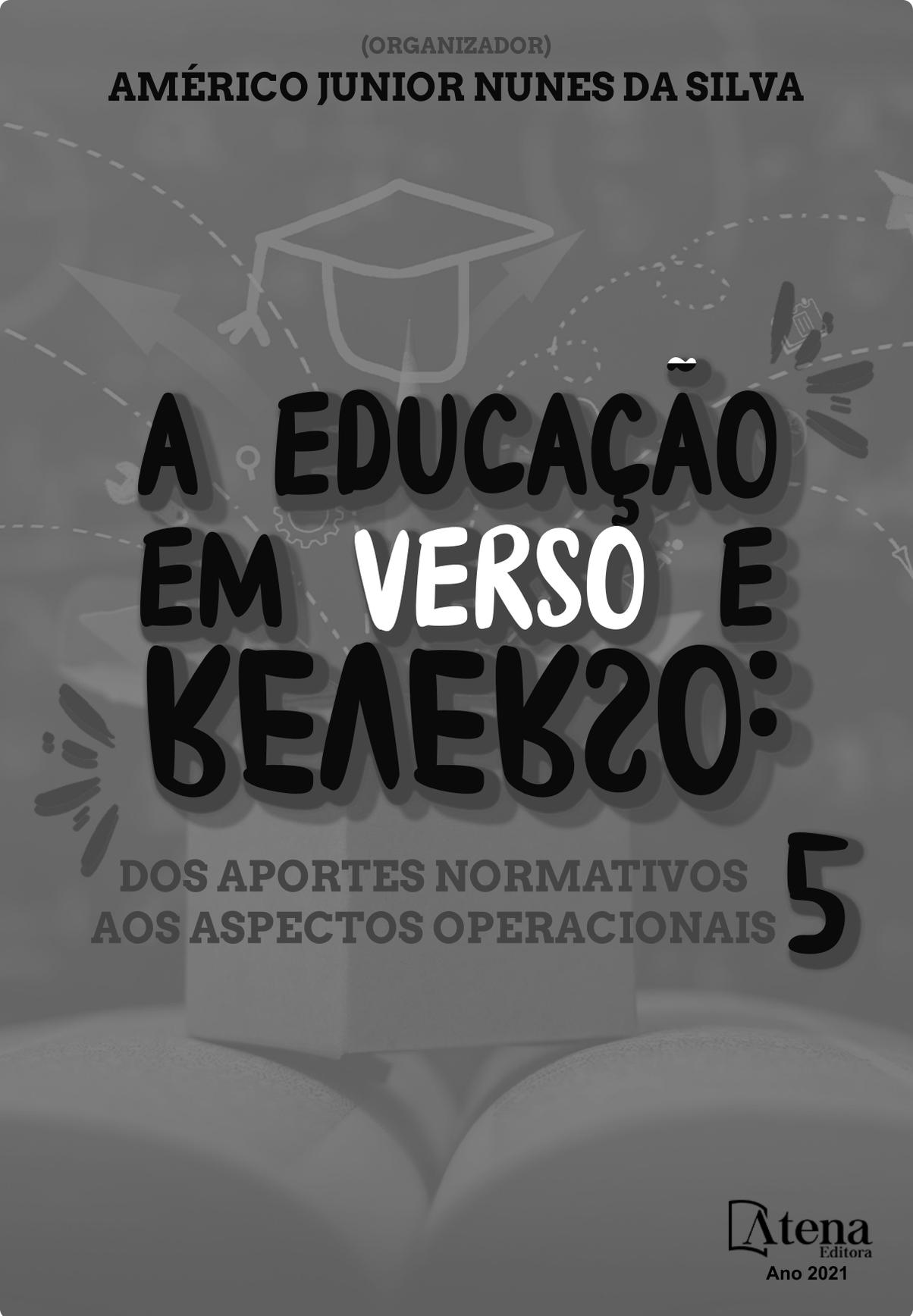
# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

(ORGANIZADOR)

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA**



# **A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:**

**DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

**5**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-233-0  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.330210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**A ESCOLA NA PRISÃO OU A PRISÃO NA ESCOLA: CONCEITOS EDUCACIONAIS NOS CONTEXTOS PRISIONAIS**

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Rita de Cássia da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109071>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

**A LUDICIDADE NA PRODUÇÃO DE JOGOS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MANOEL GOMES**

Lucimar Brito da Silva Mayer Lira

Gabriel de Miranda Soares Silva

Verônica Ramos de Assis Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109072>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

**A OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA**

Alcindo Ferreira Mendes Neto

Marla Camille Carvalho de Oliveira

Francisco Diogo Lopes Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109073>

### **CAPÍTULO 4..... 26**

**LETRAMENTO EM MARKETING EM AVALIAÇÕES DO 3º. CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Jônio Machado Bethônico

Daniella Milagres Henriques Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109074>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO POR UMA PERSPECTIVA CULTURAL**

Lúcia Helena Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109075>

### **CAPÍTULO 6..... 57**

**RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: NOVA DIRETRIZ PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA**

Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109076>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
O TRABALHO COM O TERRITÓRIO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Valter de Almeida Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109077">https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109077</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: MINICURSO SEGURANÇA, ÉTICA E CIDADANIA NA INTERNET	
Taita Lima do Nascimento	
Claudia Ferreira de Almeida	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109078">https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
A EDUCAÇÃO DOS JOVENS ENTRE A LIBERDADE E A AUTORIDADE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE OS ADELFOFOS DE TERÊNCIO	
Marcello Peres Zanfra	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109079">https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE (SP)	
Márcio Pereira	
Iohana Barbosa Pereira	
Frank Viana Carvalho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090710">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO METODOLÓGICA: OFERTA PARA DISCIPLINAS PRESENCIAIS	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090711">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090711</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Sérgio Alberto Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090712">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090712</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
SATISFAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALTAMIRA-PA	
Jakson José Gomes de Oliveira	
Ana Lúcia Almeida de Oliveira	
José Luis Speroni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090713">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090713</a>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>152</b>
DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM PLENA PANDEMIA: CONCILIAÇÃO É UMA POSSÍVEL SAÍDA	
Gualter Cres Fernandes Matheus Cres Fernandes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090714">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090714</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>163</b>
A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL	
Amanda dos Santos Almeida Simone Braz Ferreira Gontijo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090715">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090715</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>173</b>
A QUALIDADE COMO EVOCAÇÃO E A REGULAMENTAÇÃO COMO IMAGEM DOS ATORES	
Tuca Manuel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090716">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090716</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>185</b>
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	
Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090717">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090717</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>197</b>
DESNATURALIZAÇÃO, ESTRANHAMENTO E A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA POÉTICA/TEATRO DO OPRIMIDO DE AUGUSTO BOAL	
Wiliam Marques Dias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090718">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090718</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>210</b>
UM OLHAR ETNOMATEMATICO SOBRE AS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO MARANHÃO	
Sérgio Roberto Ferreira Nunes Márcia Cristina Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090719">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090719</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>225</b>
“MAS, POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS?”: ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELO GEPTE/UFMT	
Anatália Daiane de Oliveira Ramos Eva Emília Freire do Nascimento Azevedo Edson Caetano	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090720">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090720</a>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA (RE)PENSAR A EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO 4.0	
Cláudia Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090721">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090721</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>251</b>
A COR NAS SUPERFÍCIES ARQUITETÔNICAS PATRIMONIAIS: AS PINTURAS MURAIS DA ANTIGA PREFEITURA DE SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
Rogério Machado	
Tainá Gomes dos Santos	
Gabriella de Melo Rabelo	
Maise da Silva Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090722">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090722</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>270</b>
NEOLIBERALISMO: O NEOSSUJEITO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Chayene Straykyver Pastori de Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090723">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090723</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>278</b>
IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ANÁLISE E DESAFIOS (1980-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan	
Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090724">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090724</a>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>291</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA EXPANSÃO DO ENSINO PRIVADO EM ALAGOAS	
Gabriel Soares de Azevedo Filho	
Jacy de Araújo Azevedo	
Ana Carolina de Araújo Azevedo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090725">https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090725</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>302</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>303</b>

## DESNATURALIZAÇÃO, ESTRANHAMENTO E A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA POÉTICA/TEATRO DO OPRIMIDO DE AUGUSTO BOAL

*Data de aceite: 21/06/2021*

*Data de submissão: 29/03/2021*

**Willian Marques Dias**

Professor Coordenador Pedagógico da E.E,  
Izidoro Daun, UNESP  
Faculdade de Filosofia e Ciências  
Lupércio – SP  
<http://lattes.cnpq.br/7797913520989916>

O presente artigo configura-se como resultado de uma pesquisa iniciada no ano de 2018 que se propôs a investigar o currículo de Sociologia do Estado de São Paulo e seus princípios metodológicos. Inicialmente a pesquisa fora desenvolvida em parceria com a professora Daniely Nascimento Marreira Dantas se debruçando sobre a questão étnico-racial. Os resultados desta primeira fase da pesquisa foram publicados na Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP/Marília – SP em 2019 sob o título “Ensino de sociologia em questão: a história da sociologia na educação básica e a questão de debates étnico-raciais” disponível em <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/9769>>. A pesquisa se ampliou e continuou se desenvolvendo sob minha responsabilidade focando a análise para as possibilidades do teatro/poética do oprimido como instrumento ao ensino de Sociologia. Este artigo fora apresentado no VI Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e V Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2020.

**RESUMO:** O presente artigo propõe-se a expor reflexões obtidas como resultado de pesquisa bibliográfica buscando incentivar maiores associações entre o Ensino de Sociologia na

Educação Básica e as teorias e práticas do Teatro/Poética do Oprimido de Augusto Boal. Partindo de uma sucinta recuperação da história do ensino de Sociologia na Educação Básica, propõe-se uma reflexão sobre a sua instabilidade no currículo e o seu pouco tempo de existência obrigatória – a partir de 2008 -, buscando assim, fomentar a produção de instrumentos e metodologias de ensino que contribuam para a formação do professor e o fortalecimento da Sociologia como disciplina escolar. Através de uma análise das concepções sobre o ensino de Sociologia do Currículo Oficial do Estado de São Paulo (2008) que apontam para o trabalho com os conceitos de Estranhamento e Desnaturalização como princípio metodológico no Ensino de Sociologia, propõe-se, assim, a reflexão sobre a relevância da ‘poética do oprimido’ como instrumento de educação através da Sociologia.

**PALAVRAS - CHAVE:** Ensino de Sociologia; Teatro/Poética do Oprimido; Estranhamento; Desnaturalização.

### DENATURALIZATION, STRANGENESS AND SOCIOLOGY IN BASIC EDUCATION: POSSIBILITIES THROUGH THE POETICS/THEATER OF THE OPPRESSED BY AUGUSTO BOAL

**ABSTRACT:** This article proposes to expose reflections obtained because of bibliographic research seeking to encourage greater associations between the Teaching of Sociology in Basic Education and the theories and practices of Augusto Boal's Theater / Poetics of the Oppressed. Starting from a succinct recovery of the history of the teaching of Sociology in Basic

Education, we propose a reflection on its instability in the curriculum and its short mandatory existence - starting in 2008 -, thus seeking to encourage the production of instruments and teaching methodologies that contribute to teacher training and the strengthening of Sociology as a school subject. Through an analysis of the conceptions about the teaching of Sociology in the Official Curriculum of the State of São Paulo (2008) that point to the work with the concepts of Strangeness and Denaturalization as a methodological principle in the Teaching of Sociology, it is proposed, therefore, the reflection on the relevance of 'poetics of the oppressed' as an educational tool through Sociology.

**KEYWORDS:** Sociology teaching; Theater/Poetics of the Oppressed; Strangeness; Denaturalization.

## 11 PEQUENO PERCURSO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Segundo Dantas e Dias (2019), a presença da Sociologia na Educação Básica se deu de maneira marcada por descontinuidades ao longo da história, de meados da década de 1890 aos dias atuais, foram várias as vezes que a sociologia transitou, ora dentro ora fora, nos currículos das escolas médias brasileiras. Em 1996, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 – LDB), um salto foi dado em relação ao ensino da sociologia na educação básica, tendo visto que em seu artigo 36, a LDB delibera que os currículos para o ensino médio deveriam observar a exigência de oferecer 'um domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania'. Uma questão, porém, se colocava frente à nova Lei de Diretrizes e Bases; garantir que os currículos para o ensino médio contemplassem conhecimentos de Filosofia e Sociologia não significou, necessariamente, garantir a presença efetiva destes dois campos do saber como disciplinas componentes da grade curricular.

O tratamento oferecido pela LDB não garantiu a existência de uma disciplina específica, indicando que a Sociologia deveria ser tratada de forma interdisciplinar, conforme regulamentação do Conselho Nacional de Educação referente ao Ensino Médio com a edição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), Parecer CNE/CEB n. 15/98 e Resolução CNE/CEB n. 03/98. (OLIVEIRA, 2013, p. 357).

Assim sendo, não houve, com este dispositivo legal, a garantia da presença efetiva da Sociologia e da Filosofia como disciplinas obrigatórias nas grades curriculares de ensino médio, levando assim muitas escolas e sistemas de ensino a, quando muito, pulverizar conhecimentos de Sociologia e Filosofia entre os currículos das disciplinas do blocos das Ciências Humanas, não oferecendo-as como disciplinas específicas – o que por si só, em muito, não garante um 'domínio de conhecimentos básicos' das mesmas, como apontado pela LDB. Levando-se em conta que tanto a Filosofia quanto a Sociologia possuem, cada uma, um conjunto de paradigmas e problemáticas específicas de seu campo do saber, o trato interdisciplinar aplicado às mesmas já deixa de garantir a existência das disciplinas e de seus estatutos epistemológicos específicos. Em 2001, com o projeto de Lei do Deputado

Federal Padre Roque (PT-RN), começa-se a ensejar o ‘retorno’ da Sociologia e da Filosofia para os Currículos de Ensino Médio, porém, no mesmo ano, a iniciativa fora vetada pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Somente em 2006, com a publicação de parecer favorável a ‘reintrodução’ das duas disciplinas nos currículos escolares - emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) -, que a Sociologia e a Filosofia voltaram ao debate educacional de maneira mais relevante. Em 2008, assim, acaba por ser publicada a Lei 11.684 de 02 de Junho de 2008, que altera o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, incluindo obrigatoriamente a Sociologia e a Filosofia como disciplinas integrantes dos currículos de Ensino Médio:

LEI 11.684, DE 02 DE JUNHO DE 2008. Altera. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

O VICE - PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de PRESIDENTE DA REPÚBLICA - Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 36. .... [...] IV - serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.

[...]Art. 2º Fica revogado o inciso III do § 1º do art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 2 de junho de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - Fernando Haddad (BRASIL, 2008).

A existência deste marco legal que estabelece a presença efetiva da Sociologia e da Filosofia nos currículos enquanto disciplinas específicas, encerra uma luta travada já a muito tempo por profissionais da educação e das Ciências Sociais que apontavam para a sua relevância como instrumento de educação. A presença da Sociologia e da Filosofia como disciplinas obrigatórias, teve como resultado imediato a ampliação de um fecundo campo de pesquisas e análises, pois, a partir da ideia de se pensar estes campos do saber para o nível da educação básica - respeitando as particularidades desta etapa de desenvolvimento cognitivo, humano e intelectual –, ampliou-se debates, dos mais variados gêneros, relativos a relevância da sua presença no currículo, de seus conhecimentos como conhecimentos a serem ensinados, ampliando debates e pesquisas já existentes - criando novas demandas a pesquisa e, principalmente, ao ensino destas duas disciplinas, dado que:

Para cada ganho de espaço, outras demandas surgiram, tais como: necessidade de diretrizes e orientações para seleções de conteúdos e métodos de ensino, de materiais didáticos, de professores capacitados, de

incremento nas licenciaturas dos cursos de Ciências Sociais, de espaços de formação continuada nas universidades, de elaboradores de questões para as provas de vestibulares, de concursos públicos para professores da disciplina, de professores de Sociologia para as burocracias educacionais, entre tantas outras demandas e desafios que se multiplicaram a partir dessa expansão crescente após 1996. (SILVA, 2010, p.23 op. Cit. OLIVEIRA, 2013, p.358).

Tendo em vista estas novas demandas postas pela Lei 11684/2008, uma das que se tornou de grande relevância a nível nacional e estadual foi a construção dos Currículos que organizariam o ‘o quê?’ e o ‘quando?’ ensinar – pensando estes dois campos do conhecimento sendo dispostos e organizados para o trabalho com os alunos do Ensino Médio, ou seja, alunos que estão em uma fase específica e particular do processo de escolarização e desenvolvimento onde o saber pedagógico, técnico-científico e, necessariamente, profissional do professor tem seu momento de ápice, mediando o contato do aluno com os objetos da Cultura Humana. Cada Estado da Federação empreendeu, cada qual com suas Secretarias Estaduais de Educação e Conselhos de Especialistas, esforços em prol da construção de um Currículo Oficial para a Sociologia e a Filosofia – tendo como referência as publicações e pareceres do Ministério da Educação.

Visto os limites do presente artigo, focamos aqui na especificidade do ensino da Sociologia, percorrendo através da forma como este se encontra disposto no Currículo Oficial do Estado de São Paulo, verificando assim, possibilidades de, partindo dos conteúdos e habilidades já previstos no currículo do Estado de São Paulo, associar ao ensino de Sociologia no Ensino Médio, as práticas e teorias do Teatro/Poética do Oprimido de Augusto Boal, levando em conta que o Teatro/Poética do oprimido visa a “transformação do sujeito de espectador passivo a sujeito da própria ação” (BOAL, 1981), o que pode associar-se intimamente com as concepções e objetivo do ensino de Sociologia - tendo como referência o Currículo do Estado de São Paulo.

## **2 | O CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (2008)**

No Currículo Oficial de Sociologia do Estado de São Paulo, encontram-se dispostas as diretrizes, concepções e objetivos ensejados pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo para o ensino de Ciências Humanas, em geral, e cada um de seus componentes, em específico - incluindo a Sociologia. O Currículo Paulista, assim como grande parte dos currículos estaduais, afirma de basear em, dentre outros, dois documentos de extrema relevância a nível nacional, sendo estes: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – 1999) e as Orientações Curriculares Nacionais – Sociologia (OCN – 2006), referenciadas no mesmo.

Tendo como contexto um ascendente debate sobre a reformulação dos currículos já existentes, a partir de 2008, visto a obrigatoriedade da introdução de novas disciplinas, a

Secretarias Estaduais de Educação reuniram recursos para a construção de um Currículo Oficial que se propusesse a regulamentar todas as disciplinas. No Estado de São Paulo, este projeto de reformulação dos currículos foi denominado como São Paulo Faz Escola – que construiu um Currículo reformulado além de disponibilizar todo um material de apoio a ser utilizado por gestores, professores e alunos para a sua efetivação. Pensando na construção de um currículo para a Sociologia, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, baseando-se nos acordos e pareceres elaborados nas décadas de 1980 e 1990 – em colaboração com a Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo (Asep – 1983) -, e nas Orientações (2006) e Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), constrói e publica os materiais do projeto São Paulo faz escola contendo o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, incluindo a Sociologia, em 2008.

Analisando o Currículo Oficial de São Paulo visando especificamente a área de Ciências Humanas e Suas Tecnologias - da qual a Sociologia é um dos componentes -, é possível se perceber que este empreende esforço no sentido de expor fundamentações e diretrizes teóricas e metodológicas que estruturam os sentidos, metas e objetivos do projeto São Paulo Faz Escola com relação ao ensino de Sociologia no Estado. Parte deste esforço, em sistematizar e adaptar um conjunto de conhecimentos da Sociologia para serem trabalhados no Ensino Médio, e de construção e exposição de diretrizes estaduais para o ensino de Sociologia, é verificável, nas primeiras páginas do currículo de Ciências Humanas, em sua sessão ‘A Concepção do Ensino de Ciências Humanas e Suas Tecnologias’, algumas concepções de ensino de Ciências Humanas ensejadas pela Secretaria paulista. Ao dedicar-se a expor as concepções que norteariam o ensino de Sociologia no estado, dedica alguns parágrafos a especificidade que este tem, como exposto neste documento, onde visa objetivos para além do ‘enriquecimento pedagógico’, pois:

Por sua vez, a Sociologia, para além de um enriquecimento pedagógico, pode chegar a esfera da intervenção, na medida em que contribui, por exemplo, para politizar as relações escolares, transformando a própria instituição em objeto de estudo, o que inclui as relações sociais que a desenham e a formatação dos currículos que a devem animar. Isso não quer dizer que a formação dos alunos deve visar a solução dos problemas da escola – que, aliás, podem ser mais bem compreendidos se esse conhecimento for dirigido para fora dela, pois é da sociedade que a escola recebe suas influências e características fundamentais. (São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, 2012, p. 26).

Assim sendo, no currículo paulista, o ensino de Sociologia – sob as concepções expostas nos tópicos introdutórios do documento em questão -, é justificado por este representar o ensino de uma disciplina que, por suas especificidades, pode atuar para além da sala de aula, atuando inclusive dentro da ‘esfera da intervenção’, ou seja, a Sociologia teria a capacidade de, transformando a própria escola em objeto de análise, colocar as relações sociais que a estruturam em debate, possibilitando assim que elas

sejam analisadas junto com os alunos, auxiliando-os a compreender as influências da sociedade sob a instituição escolar e que esta não está descolada das questões sociais que se levantam no mundo contemporâneo. Neste currículo, admite-se a Sociologia como disciplina que contribui para se pensar, inclusive, a “formatação dos currículos que a devem animar” (São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, 2012, p. 26) o que pode nos ajudar a pensar o sentido da Sociologia, como um campo do conhecimento portador de instrumentos conceituais e teóricos de análise específicos, na educação básica, dado que pode possibilitar, inclusive, o debate sobre o próprio currículo a ser trabalhado em sala de aula. Assim sendo, este documento, ao expor sua concepção de ensino para as Ciências Humanas, afirma que a Sociologia, na Educação Básica, não tem sua influência e campo de ação restritas à sala de aula, mas pode, a partir da escola e da sala de aula, participar de maneira mais ampla do processo educativo da Sociedade como um todo, pois:

[...] a partir da escola, a disciplina pode participar da educação da sociedade como um todo, oferecendo informações para que os alunos desenvolvam a capacidade de atuar conscientemente na sociedade, o que pressupõe assumir posições políticas definidas e consistentes, independentemente das opções profissionais, geralmente definidas ao término do Ensino Médio. (São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, 2012, p. 26 - 27).

A partir do acima exposto, vemos que o currículo continua a nos oferecer as concepções paulistas para o Ensino de Sociologia que, tendo uma atuação que pode se estender para além da sala de aula - através do desenvolvimento de suas temáticas e metodologias específicas, chegando a ‘esfera da intervenção’ -, a Sociologia no Ensino Médio pode suscitar fecundas discussões - pela especificidade de suas temáticas e conteúdos - com relação ao/a jovem/juventude, seja auxiliando estes a reconhecer-se como cidadãos - e os sentidos e significados envolvidos nesta ‘condição’ -, seja possibilitando-os a construção, a reconstrução e a desconstrução de ‘modos de ser/pensar’, afinal, dentre os vários objetivos da Sociologia na Educação Básica podemos destacar no Currículo paulista:

[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade. (BRASIL, 2006, p. 105 op. Cit. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, 2012, p. 133).

É possível percebermos que os pressupostos e concepções envolvidos no currículo

paulista de Sociologia – assim como, guardadas as devidas proporções, são todos os currículos estaduais - encontram-se fundamentados nos Parâmetros Curriculares (1999) e nas Orientações Curriculares Nacionais (2006). Ambos os documentos apontam para as posturas metodológicas e objetivos a serem alcançados em todas as disciplinas e expõem também os fundamentos teóricos e metodológicos que devem basear os currículos estaduais de Sociologia. Mais especificamente nas Orientações Curriculares Nacionais – Sociologia (2006) encontramos os dois conceitos/movimentos fundamentais a serem desenvolvidos pelo ensino de Sociologia no Ensino Médio, sendo estes: A Desnaturalização e o Estranhamento.

### **3 | DESNATURALIZAÇÃO E ESTRANHAMENTO NO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

No Currículo Oficial de Sociologia do Estado de São Paulo encontramos os fragmentos dos textos das Orientações Curriculares (2006) que justificam os motivos de se pensar o ensino de Sociologia na Educação Básica a partir da Desnaturalização e do Estranhamento não por simples escolha aleatória, mas sim por opção metodológica. Nestes fragmentos das Orientações (2006), citados no Currículo Oficial de Sociologia do Estado de São Paulo, percebemos que há a definição dos sentidos que estes dois conceitos/movimentos devem assumir no Ensino Médio através do Ensino de Sociologia. A justificativa e a definição da concepção de Desnaturalização evocada no documento dá-se pois:

Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais [...]. (BRASIL, 2006, p. 105 op. Cit. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, 2012, p. 133).

No documento a Desnaturalização é compreendida como consistindo em um movimento de compreensão das relações, das instituições etc. - dos elementos estruturais de uma sociedade, em geral – como: [1] portadores de uma historicidade - “nem sempre foram assim” (ESTADO, 2012) -, e [2] de que decorrem de decisões objetivas tomadas por seres humanos. Nesta concepção a desnaturalização, que deve ser empreendida pelo desenvolvimento do ensino de Sociologia, deve permitir ao aluno compreender que os fenômenos da sua vida cotidiana, pensando em nível micro – sociabilidade, espaços de convivência etc. -, e de sua vida em geral, pensando em nível macro – família, trabalho, lazer etc. -, possuem historicidade e decorrem de decisões humanas, próprias ou de outrem.

No mesmo documento também se encontram expostas a justificativa e a concepção

de Estranhamento evocados para o Ensino de Sociologia no Ensino Médio, onde:

Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o estranhamento. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos. (BRASIL, 2006, p. 105 op. Cit. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, 2012, p. 133).

O Estranhamento - concebido no documento como não exclusivo da Sociologia mas parte importante da mesma - está aqui vinculado a observação dos fenômenos que, de tão corriqueiros, apresentam-se, a priori, como “sem necessidade de explicação” (ESTADO, 2012), desta forma manifestando-se como fenômenos que, em muito, “nem são vistos” (ESTADO, 2012).

#### **4 | POSSIBILIDADES TEÓRICAS DE ASSOCIAÇÃO ENTRE ENSINO DE SOCIOLOGIA E O TEATRO/POÉTICA DO OPRIMIDO**

Pautando-se na reflexão teórica acima referida propõe-se, com o presente artigo, estabelecer uma reflexão que, pautada nos princípios apresentados pelo Currículo Oficial de Ciências Humanas e Suas Tecnologias – Sociologia, do Estado de São Paulo – e sua orientação metodológica -, aponte para possibilidades de se trabalhar a Poética/Teatro do Oprimido – a partir da obra Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas de Augusto Boal – no Segundo Bimestre da Primeira Série do Ensino Médio, de maneira a possibilitar ao professor recursos para se pensar o ensino de Sociologia que, estruturado sobre o Estranhamento e a Desnaturalização - dentro dos limites de um ensino voltado à Educação Básica -, se realize a partir de uma perspectiva de transformação de si mesmo – do professor e, conseqüentemente, dos alunos em si -, pensando em um movimento de transformação do jovem de um ser passivo e mero espectador da realidade, a sujeito da própria ação – como propõe a Poética/Teatro do Oprimido. Propõe-se aqui especificamente o trabalho na disciplina de Sociologia com a primeira série do ensino médio, durante o segundo bimestre letivo pois, como delimita o currículo, neste momento devem ser trabalhados em sala de aula os seguintes conteúdos e habilidades:

##### **1 SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

###### Conteúdos

Inserção em grupos sociais

- Família, escola, vizinhança, trabalho

Relações e interações sociais

Socialização e o processo de construção da identidade

## Habilidades

- Compreender o que permite ao homem viver em sociedade
- Produzir uma reflexão sobre o processo de socialização
- Compreender as dinâmicas de interação e relações sociais
- Distinguir a inserção nos diversos grupos sociais de origem e convivência cotidiana
- Desenvolver a concepção de onde, quando e como vivemos: a noção de comportamento e sociabilidade
- Compreender, de maneira geral, como se dá o processo de construção identitária
- Reconhecer que a construção identitária é um processo contínuo e que vem da relação entre indivíduo e sociedade, ou seja, dos grupos sociais por meio dos quais ele interage e participa da vida em sociedade
- Desenvolver a sensibilidade sociológica para observar as relações entre os indivíduos. (São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, p. 140, 2012).

A breve recuperação da história do ensino de Sociologia na escola média brasileira juntamente com a sucinta exposição sobre concepções assumidas pelo Currículo Oficial do Estado de São Paulo para o ensino de Sociologia, juntamente com os conceitos fundamentais desta, fez-se necessária para se ter um panorama teórico e referencial objetivo que pudesse fundamentar o debate sobre as possibilidades de fecundos resultados positivos que possam ser gerados - no trabalho pedagógico com os alunos – através da utilização das teorias, práticas e apontamentos de Augusto Boal, pensando a Poética/Teatro do Oprimido como ferramenta para o ensino de Sociologia na Educação Básica, tendo como referência o Currículo Oficial de Sociologia do Estado de São Paulo, apresentando assim algo de possível realização concreta aos profissionais da educação e demais interessados na temática. Para isso, faz-se necessária uma sucinta recuperação do histórico de vida e trabalho de Augusto Boal.

Em sua obra Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas verificamos que Augusto Boal, foi, dentre outras coisas, importante diretor de teatro e referência no cenário artístico brasileiro, principalmente durante a década de 1960 - período de grandes e intensas transformações sociais e políticas no Brasil -, quando esteve à frente do Teatro Arena de São Paulo, onde, na busca pela formulação de uma poética teatral genuinamente brasileira, acaba por iniciar os estudos que o levariam as primeiras formulações do que ficaria conhecido como Poética/Teatro do Oprimido. Por seu relevante trabalho à frente do Teatro Arena, Augusto Boal foi convidado pelo Governo Revolucionário Peruano para participar da ALFIN, Plano Nacional de Alfabetização Integral, que se iniciara no Peru sob o comando deste. “Os textos e ensaios do Teatro do Oprimido foram escritos por Boal desde o ano de 1962, em São Paulo, até 1973, na Argentina.” (CORDEIRO, 2009). Em 1973:

[...] foi convidado pelo Governo Revolucionário Peruano para contribuir na implementação do plano Nacional de Alfabetização Integral (Alfin). O desafio era erradicar o analfabetismo naquele país. A proposta da Alfin constituía-se basicamente na unificação da população por meio do domínio e da fluência do idioma castelhano. (JAPIASSU, p. 41, 2001 op. Cit CORDEIRO, p. 99, 2009).

Boal, no decorrer de sua principal obra nos aponta, como salienta Ana Paula Cordeiro (2009), que, em muito, os objetivos da poética do oprimido eram o de transformar o povo de espectador passivo em sujeito da própria ação:

A premissa básica do Teatro do Oprimido ou da “Poética do Oprimido” de Boal é a de que todos nós somos capazes de atuar. O teatro pode ser posto a serviço do povo, dos oprimidos, a fim de que estes se expressem através dessa linguagem. O principal objetivo da Poética do Oprimido é o de “[...] transformar o povo, ‘espectador’, ser passivo no fenômeno teatral, em sujeito, em ator, em transformador da ação dramática[...]” (BOAL, p. 138, 1981 op. Cit CORDEIRO, p. 97, 2009).

Partindo da premissa de transformar o povo, então espectador passivo, em sujeito da própria ação dramática, a Poética/Teatro do Oprimido de Boal pode ser pensada como uma possibilidade de intervenção nas aulas de Sociologia na educação básica, visto que, auxiliando o aluno a enxergar-se como sujeito da própria ação dramática podemos cumprir alguns dos objetivos do ensino de Sociologia que seria o de auxiliar o aluno a ‘desnaturalizar’ o mundo que o cerca ‘estranhando’ o seu próprio lugar neste mundo, e percebendo-se como sujeito ativo da sua própria vida – a nossa principal ação dramática. Ao começar a debruçar-se sobre o projeto da ALFIN, Boal nos expõe em seu livro um resultado de suas pesquisas que, em muito, pode nos ajudar a compreender uma possível relação que se pode estabelecer entre as teorias e práticas do Teatro do Oprimido e a Desnaturalização e o Estranhamento, pois:

No princípio, o teatro era o canto ditirâmico: o povo livre cantando ao ar livre. O carnaval. A festa. Depois, as classes dominantes se apropriaram do teatro e construíram muros divisórios. Primeiro, dividiram o povo, separando atores de espectadores: gente que faz e gente que observa. Terminou-se a festa! Segundo, entre os atores, separou os protagonistas das massas: começou o doutrinação coercitivo! O povo oprimido se liberta. E outra vez conquista o teatro. É necessário derrubar muros! Primeiro, o espectador volta a representar, a atuar: teatro invisível, teatro foro, teatro imagem, etc. Segundo, é necessário eliminar a propriedade privada dos personagens pelos atores individuais: Sistema Coringa. (BOAL, p. 135, 1981).

Neste trecho, e ao longo do livro, Boal expõe premissas de grandiosa importância para se pensar o Estranhamento e a Desnaturalização, pois demonstra que a forma teatral contemporânea hegemônica ‘não nasceu assim’ e também, ‘não foi sempre assim’, a partir da análise de duas matrizes teatrais de grandiosa relevância - a matriz aristotélica e a matriz brechtiana - de maneira a elucidar, de forma objetiva a sua Proposta de ‘Poética do Oprimido’, dado que:

[...] Aristóteles propõe uma Poética em que os espectadores delegam poderes ao personagem para que este atue e pense em seu lugar; Brecht propõe uma Poética em que o espectador delega poderes ao personagem para que este atue e pense em seu lugar, mas se reserva o direito de pensar por si mesmo, muitas vezes em oposição ao personagem. No primeiro caso, produz-se uma “catarse”; no segundo, uma “conscientização”. O que a Poética do Oprimido propõe é a própria ação! [...] (BOAL, p. 138, 1981).

Ao ser convidado para participar da ALFIN, Boal entra em contato com premissas básicas do Governo Revolucionário Peruano para o projeto, que se realizaria tendo como contexto uma população de múltiplas diferenças linguísticas, dado que “[calculava-se] que exist[iam] pelo menos 41 dialetos das duas principais línguas indígenas [...] [e] ao norte do país, chegaram a constatar a existência de 45 línguas distintas nessa região” (BOAL, p. 137, 1981). Esta variedade de estruturas linguísticas que ocorriam no Peru possibilitaram a compreensão de que “todas os idiomas são linguagem, mas nem todas as linguagens são idiomáticas [...] [e de que] o domínio de uma nova linguagem oferece [...] uma nova forma de conhecer a realidade e de transmitir aos demais este conhecimento” (BOAL, p. 137, 1981). Afinal, “[...]Cada linguagem é absolutamente insubstituível. Todas as linguagens se complementam no mais perfeito e amplo conhecimento do real. Isto é, a realidade é mais perfeita e amplamente conhecida através da soma de todas as linguagens capazes de expressá-la[...]” (BOAL, p. 137, 1981). Desta forma, os pontos essenciais que o projeto ALFIN considerava eram:

- 1) alfabetizar na língua materna e em castelhano, sem forçar o abandono daquela em benefício desta;
- 2) alfabetizar em todas as linguagens possíveis, especialmente artísticas, como o teatro, a fotografia, os títeres, o cine, o periodismo, etc [...] (BOAL, p. 137, 1981).

Pensando na proposta de transformar espectador passivo em sujeito da ação - respeitando as premissas supracitadas - e que a alfabetização integral engloba as várias linguagens; Boal constrói uma série de atividades, em etapas, para possibilitar esta transformação, onde, partindo do [1] conhecimento do corpo para o [2] tornar o corpo expressivo, ensejando o [3] teatro como linguagem acredita se atingir como etapa final o [4] teatro como discurso, de maneira que assim seria possível transformar o ser passivo em sujeito ativo de sua própria ação. Desta maneira, podemos pensar nas contribuições de Boal como uma importante ferramenta para se pensar o meio social em que o aluno vive:

Boal (1991) estruturou, coerente com a essa concepção, quatro etapas distintas para levar o espectador a tornar-se ator. São elas: 1- Conhecimento do corpo. Segundo Boal, os meios de produção do teatro estão constituídos pelo próprio homem. [...] Assim, nesta primeira etapa, são propostas sequências de exercícios que levam o participante a conhecer o próprio corpo, as suas possibilidades e suas limitações. 2- Tornar o corpo expressivo. Nesta etapa, o participante começa a se expressar através do corpo. 3- O teatro como linguagem. O teatro começa a ser praticado como linguagem

não como produto acabado. Os participantes jogam e atuam por meio de situações improvisacionais. Nesta etapa[...], [há] três graus, o espectador primeiramente “escreve” com os atores que representam [há uma encenação com possíveis soluções apresentadas pelos atores, todas encenadas também] [...] “Dramaturgia simultânea”. No segundo grau, denominado de “Teatro-Imagem”, os espectadores se expressam criando imagens feitas com os corpos dos atores ou participantes do problema social [...], apresentado por meio de imagens. [Apresentando soluções ideais e reais ao encaminhamento de um terceiro, para uma solução mais equilibrada] [...] E por fim, num terceiro momento, que Boal chama de “Teatro-debate”, os espectadores são convidados a intervir diretamente na ação dramática, substituindo os atores e atuando. [...] 4- O teatro como discurso: [...] a) teatro-jornal, [...] b) teatro invisível, [...] c) teatro fotonovela, [...] d) quebra de repressão, [...] e) teatro mito, [...] j) teatro julgamento, [...] g) rituais e máscaras. [...] (CORDEIRO, p. 99 – 100, 2001).

## 5 I CONCLUSÃO

Perante o exposto, conclui-se que a utilização das práticas e teorias da Poética/Teatro do Oprimido de Augusto Boal pode configurar-se como uma ferramenta pedagógica de grande valia para o Ensino de Sociologia na Educação Básica, tendo em vista que, proporcionando um debate sobre as possibilidades de transformar o sujeito/ator/aluno/jovem, de mero espectador passivo a sujeito da própria ação dramática, a poética do oprimido, através da realização de suas etapas, pode contribuir para um trabalho pedagógico efetivo com os alunos à medida que estas práticas podem ser utilizadas pelos professores como ferramenta para engendrar a realização dos dois movimentos primordiais da Sociologia na Educação Básica - como esta se encontra disposta no Currículo de São Paulo -, sendo estes: o movimento de Desnaturalização e o movimento de Estranhamento do Mundo Social. Como encerramento do presente artigo, vale a citação ao próprio Boal - já praticando um movimento de Estranhamento e Desnaturalização -, onde versa em relação à influência da TV norte-americana na educação dos países subdesenvolvidos, tendo visto que em sua concepção esta influência acaba naturalizando a forma capitalista de produção e reprodução da vida social já nas crianças, visto que:

[...] O mais recente êxito da TV ianque, *Sesame Street* é uma amostra evidente da “solidariedade” norte-americana em relação aos nossos pobres países subdesenvolvidos: eles querem nos ajudar a nos educarmos e nos emprestam seus métodos educativos... Mas, como educam? MOSTRANDO UM UNIVERSO EM QUE OS MENINOS APRENDEM. Que aprendem? Claro, as letras, as palavras, etc. Aprendizagem feita a base de historietas em que se mostram crianças aprendendo a usar o dinheiro, a economizar dinheiro em seus cofrezinhas e se explicam as diferenças entre um cofre caseiro e um banco, etc. Assuntos e temas escolhidos entre valores de uma sociedade capitalista competitiva. Os pequenos e indefesos espectadores são expostos a um mundo competitivo, organizado, coerente e coercitivo! Assim nos educam. Por osmosis! (BOAL, p. 130 – 131, 1981).

## REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. 6 ed. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira: 1991.

BRASIL. 2008. Câmara dos Deputados - Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11684-2-junho-2008-575857-publicacaooriginal-99168-pl.html>> Acesso em: 20/07/2018 às 13:30.

CORDEIRO, A. P. Humanização e Conscientização em EJA por meio das propostas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal. p. 93-108, 2009.

DANTAS, D. N. M e DIAS, W. M. Ensino de sociologia em questão: a história da sociologia na educação básica e a questão de debates étnico-raciais. Aurora, Marília, v.12, p. 73-88, 2019. Edição Especial. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/9769>>.

OLIVEIRA, A. O currículo de Sociologia na escola: Um campo em construção (e disputa). 2013. ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.6, n.2, p.355-366, Maio a Agosto de 2013.

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP). Currículo do Estado de São Paulo – Ciências Humanas e Suas Tecnologias, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adelfos 11, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102  
Ambiente Virtual 82, 84, 86, 120, 245, 248  
Avaliação do Desempenho 12, 185  
Avaliações 10, 4, 26, 28, 31, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 121, 126, 276

### C

Carreira Docente 12, 18, 24, 104, 108, 111, 112, 113, 173, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 196  
Cidadania 11, 28, 29, 43, 44, 69, 73, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 106, 126, 162, 198, 243, 271  
Cidade 48, 51, 53, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 97, 128, 129, 141, 153, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 274, 294  
Conciliação 12, 152, 159, 160, 161, 162, 165  
Cor 13, 251, 252, 257, 258, 262, 266, 268  
COVID-19 152, 153, 158, 159, 161, 162  
Cultura 2, 7, 27, 29, 41, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 75, 78, 79, 91, 94, 120, 131, 135, 136, 137, 139, 144, 173, 175, 176, 177, 184, 196, 200, 202, 210, 215, 216, 223, 232, 241, 243, 244, 275, 280, 302  
Cultura Organizacional 173, 175, 176, 177  
Currículo 11, 61, 70, 76, 78, 81, 127, 141, 163, 167, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 223, 245, 276  
Cursos de Licenciatura 10, 19, 20, 24, 57, 59, 61, 64, 65, 66, 105, 224

### D

Desenvolvimento Profissional 185, 194, 288  
Desigualdades Sociais 116, 118, 120, 125, 126, 249  
Desnaturalização 12, 197, 203, 204, 206, 208  
Docência 21, 22, 23, 24, 58, 60, 64, 65, 66, 67, 105, 106, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 130, 148, 149, 150, 163, 165, 166, 168, 170, 188, 194, 278, 279, 285, 290, 302

### E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 43, 44, 45, 49, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 130, 142, 143, 144, 146,

147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 185, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302

Educação a Distância 11, 116, 117, 118, 119, 120, 127, 156, 161, 250

Educação para o consumo 26

Educação Prisional 1, 2, 5

Ensino 10, 11, 12, 13, 4, 10, 11, 12, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 104, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 263, 268, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Ensino-aprendizagem 10, 46, 47, 54, 55, 104, 110, 111, 113, 128, 140, 154, 166, 181, 213, 221, 289

Ensino de língua portuguesa 26, 31, 43, 56

Ensino de Sociologia 197, 202, 203, 204, 208

Ensino Superior 12, 13, 58, 62, 63, 64, 114, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 195, 196, 218, 219, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Escola 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 43, 45, 55, 59, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 101, 105, 106, 110, 111, 112, 114, 115, 127, 128, 129, 131, 134, 148, 182, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 215, 217, 222, 226, 232, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 269, 274, 289

Escola em Tempo Integral 10

Estágio Supervisionado 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 165, 167, 168

Estatuto da Carreira Docente 173, 178, 180, 183, 185, 186, 195

Estranhamento 12, 74, 197, 203, 204, 206, 208

Etnomatemática 210, 216, 219, 221, 222, 223

Expansão 13, 28, 50, 156, 162, 186, 189, 191, 195, 200, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 291, 292, 297, 299, 300

## **F**

Filosofia da Diferença 116, 120, 122

Formação de professores 12, 56, 58, 59, 65, 67, 104, 109, 113, 119, 127, 143, 149, 150, 163, 164, 168, 171, 210, 214, 236, 240, 247, 270, 289, 302

Formação Docente 12, 17, 18, 21, 41, 57, 59, 63, 64, 65, 104, 110, 111, 113, 144, 149, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 211, 213, 240, 241, 249

Formação dos Profissionais da Educação 13, 270

## **G**

Geografia 16, 17, 32, 72, 81, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 154, 156, 162, 223

## **H**

História em quadrinhos 11, 128, 130, 132, 141

## **I**

Identidade Profissional 104, 114

IFSP 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114

Importância 10, 11, 13, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 41, 55, 59, 60, 70, 79, 83, 86, 87, 88, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 120, 125, 128, 130, 131, 139, 144, 170, 191, 202, 206, 228, 241, 243, 245, 247, 249, 275, 278, 281, 283, 289, 295

Imprevisibilidade 90, 100, 101, 188

Inovação. Metodologia 116

Instituições Privadas 13, 161, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 291, 292, 297, 299

Investigação 1, 2, 31, 34, 52, 138, 167, 173, 175, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 193, 194, 196, 233, 245, 251, 252

## **J**

Jogos Didáticos 10, 11, 13, 15, 16

## **L**

Letramento em Marketing 10, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44

Léxico 10, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56

Licenciatura Intercultural 210, 211, 213, 214, 215, 223, 224

Linguagens 30, 31, 39, 40, 61, 128, 129, 131, 207

## **M**

Metodologia Ativa 10

Monitoria 12, 65, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

## **N**

Neoliberalismo 13, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Neossujeito 13, 270, 271, 272, 273

## **O**

Observação 10, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 65, 77, 138, 140, 173, 178, 186, 204, 215, 219, 251, 263

## **P**

Patrimônio 252, 256, 263, 268, 300

Percepção 11, 19, 22, 29, 72, 86, 130, 143, 146, 148, 149, 163, 165, 177, 241, 248

PIBID 11, 66, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 168, 302

Prisão 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

PROUNI 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300

## **Q**

Qualidade 12, 21, 24, 25, 58, 59, 60, 110, 111, 113, 117, 119, 134, 149, 150, 166, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 245, 247, 275, 276, 279, 289, 297

## **R**

Recepção Contemporânea 90

Redes Sociais 29, 30, 82, 85, 87, 88, 118

Regulamentação 12, 28, 173, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 194, 198, 214, 296

Representação Social 143, 145, 146, 148, 150

Residência Educacional 10, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68

Responsabilidade 5, 29, 42, 82, 86, 87, 93, 96, 98, 121, 170, 171, 188, 197, 243, 247, 280, 300

## **S**

Saberes 16, 43, 55, 57, 65, 94, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 150, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 250, 258

## **T**

Teatro/Poética do Oprimido 197, 200, 204

Terêncio 11, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 102

Território 11, 53, 55, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 84, 213, 218, 219, 228, 229, 234, 293, 297

Tomada de Decisões 173, 176, 181

## **U**

Uso Seguro 82, 85, 88

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5